

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

**Demonstrações financeiras 31 de
dezembro de 2021 com relatório
dos auditores independentes**

Conteúdo

Relatório da Administração	3
Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	6
Balancos patrimoniais	9
Demonstrações do resultado	11
Demonstrações do resultado abrangente	12
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	13
Demonstrações dos fluxos de caixa	14
Notas explicativas às demonstrações financeiras	15



Relatório da Administração

Prezados Acionistas,

A **Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A. (“SPTE” ou “Companhia”)** apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com os Relatórios dos Auditores Independentes referente ao exercício de 2021.

1) A companhia

A SPTE é uma Companhia privada, de capital fechado constituída em 2 de janeiro de 2007 e estabelecida na Av. Presidente Vargas, 955 - Sala 1503, Centro no Rio de Janeiro. Possui uma filial localizada em Araporã no estado de Minas Gerais.

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH) desde 15 de dezembro de 2010 quando foi adquirida já em fase operacional da Isolux Energia e Participações S.A., Lintran do Brasil Participações S.A., Elecnor Transmissão de Energia S.A. e Abengoa Brasil Ltda. A SGBH é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

2) Setor elétrico – segmento de transmissão

A receita do setor de transmissão no Brasil tem origem nos leilões de transmissão promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, através da Agência Reguladora (ANEEL) e tem um marco regulatório completo e consistente, o que garante que as transmissoras tenham mecanismos de revisões e reajustes tarifários periódicos, operacionalizados pela própria ANEEL (anualmente e nas revisões periódicas das receitas aprovadas).

Nesse contexto, mesmo com incertezas no segmento de energia no mercado brasileiro, a Companhia espera manter a geração de caixa e margem positiva de suas operações. O segmento de transmissão de energia deve permanecer como o de menor risco do setor, pois o recebimento de sua receita é baseado na disponibilidade de ativos.

Dados técnicos da concessão:

Extensão de linhas em km:	245,24
Tensão em kV:	500/138
Subestações próprias/acessadas:	2

3) Desempenho Financeiro

3.1) Receita

O valor anual da receita, fixado e reajustado pela ANEEL através de resoluções normativas foi de R\$ 51.140.774 para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022 e R\$ 47.327.999 para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.



3.2) Desempenho econômico-financeiro

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2021 e 2020 são:

	<u>2021</u>	<u>2020</u>
• Liquidez geral	12,40	2,69
• Liquidez corrente	11,34	1,84
• Relação patrimônio líquido/ativo	91,94%	62,78%
• Relação passivo não circulante/Ativo	6,21%	25,52%
• Rentabilidade do patrimônio líquido	6,77%	-3,12%
• Relação lucro operacional/Patr. líquido	8,16%	11,14%
Ativos totais – R\$	318.364.736	337.505.037
Prejuízo / Lucro líquido do exercício – R\$	19.801.511	(6.610.543)

4) Governança corporativa

A cada ano a Companhia busca ser mais inclusiva, e vem aperfeiçoando seu sistema de gestão, buscando as melhores práticas de governança corporativa, atuando com ética e respeito para com seus acionistas e demais partes interessadas.

Iniciativas como a Semana da Saúde e do Bem Estar foram levadas para todas as regionais da empresa além de sua sede no Rio de Janeiro. A promoção de eventos para a criação de um bom ambiente de trabalho. O Programa de Liderança, contando com a participação de todos os seus executivos, diretores e gerentes também vem sendo incentivado e aprimorado.

A SGBH constituiu uma Divisão de Compliance e passou a implementar seu Programa de Compliance nas empresas do grupo. Desde o início de 2021, em respeito à legislação local e internacional relacionada ao compliance corporativo, a Companhia aprovou seu Código de Ética e Conduta Empresarial, implementou e continua implementando Políticas, Regras e Procedimentos de Conformidade, está promovendo a realização contínua de campanhas de comunicação e treinamentos, viabilizou o lançamento do Canal de Denúncias (externo e independente) e está conduzindo investigações internas. Além disso, o Programa de Compliance conta com apoio inequívoco da alta administração através da participação em treinamentos e comunicações internas.

Além disso a Companhia deu continuidade em sua gestão de riscos corporativos realizando o monitoramento dos riscos e reavaliando a sua matriz de forma a mantê-la atualizada e refletindo os seus riscos corporativos. Em 2021 também iniciou suas atividades centralizadas de controles internos e mapeamento de processos corporativos e realizou sua primeira auditoria interna com equipe própria local.

Nosso objetivo é o de buscar cada vez mais transparência nas informações e o alinhamento de todas as equipes de forma a garantir total sintonia com os propósitos do Grupo.



SERRA PARACATU

TRANSMISSORA DE ENERGIA S.A.

5) Responsabilidade ambiental e social

A Companhia vem operando em conformidade com a legislação brasileira, atendendo a todos os requisitos de meio ambiente e exigências de saúde, higiene, segurança e medicina do trabalho. Na fase de operação de seu empreendimento, são desenvolvidos Programas Ambientais visando mitigar e compensar os impactos ao meio ambiente. A Companhia também participa de ações sociais junto a Sociedade.

6) Agradecimentos

Registramos nossos agradecimentos aos membros da Diretoria e Conselho de Administração pelo apoio prestado no debate e encaminhamento das questões de maior interesse da sociedade. Nossos especiais reconhecimentos à dedicação e empenho do quadro funcional. Também queremos deixar consignados nossos agradecimentos aos prestadores de serviços, usuários, entidades financeiras, seguradoras, demais agentes do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente, colaboraram para o êxito das atividades da Companhia e para o cumprimento da nossa missão de concessionária.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2022.

A Administração



KPMG Auditores Independentes Ltda.
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

**Aos Acionistas e Diretores da
Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.**

Rio de Janeiro - RJ

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A. (Companhia), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A. em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2022

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC SP-014428/O-6 F-RJ



Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC RJ-086312/O-6

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Ativo			
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5	14.765.939	21.348.117
Concessionárias e permissionárias	6	5.330.260	4.782.539
Contas a receber - partes relacionadas	25	528.822	765.422
Estoques	7	3.846.972	3.759.395
Adiantamento a fornecedores		21.371	385.093
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	8	233.456	1.029.680
Outros impostos a recuperar	8	1.491	454
Ativo de contrato	9	41.412.939	39.773.413
Outros ativos circulantes		902.926	728.330
		67.044.176	72.572.443
Ativo não circulante			
Ativo de contrato	9	250.721.592	264.205.641
Outros ativos não circulantes		82.767	82.767
Imobilizado	10	514.866	643.733
Intangível		1.334	453
		251.320.559	264.932.594
Total do ativo		318.364.735	337.505.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Balancos patrimoniais em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Passivo			
Passivo circulante			
Fornecedores – terceiros	11	539.018	1.218.623
Fornecedores - partes relacionadas	25	1.198.173	1.255.596
Empréstimos - partes relacionadas	12	-	32.422.981
Imposto de renda e contribuição social a pagar	13	427.446	349.001
Outros impostos a pagar	13	738.264	734.813
Taxas regulamentares	14	1.115.226	2.260.145
Dividendos propostos	19	188.115	-
Outros passivos circulantes	15	1.704.104	1.257.443
		5.910.346	39.498.602
Passivo não circulante			
Empréstimos - partes relacionadas	12	-	62.946.605
Provisão para contingência	16	82.281	74.036
Impostos diferidos	17	19.656.416	20.441.257
Outros passivos não circulantes	18	20.000	2.658.695
		19.758.697	86.120.593
Patrimônio líquido	19		
Capital social		271.496.454	195.300.000
Reserva legal		2.030.703	1.040.628
Reserva de lucros		19.168.535	-
Reserva especial de lucros a realizar		-	15.545.214
		292.695.692	211.885.842
Total do passivo e do patrimônio líquido		318.364.735	337.505.037

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional líquida	20	36.385.657	39.106.060
Custo da operação	21	<u>(9.721.183)</u>	<u>(11.351.824)</u>
Lucro bruto		26.664.474	27.754.236
Despesas gerais e administrativas	22	(2.634.569)	(4.108.477)
Outras receitas/(despesas) operacionais líquidas		<u>(149.729)</u>	<u>(43.064)</u>
Lucro antes do resultado financeiro		23.880.176	23.602.695
Resultado financeiro	23	<u>(2.398.307)</u>	<u>(29.021.444)</u>
Receita financeira		15.063.086	18.435.381
Despesa financeira		(17.461.393)	(47.456.825)
Resultado antes dos impostos		21.481.869	(5.418.749)
IRPJ e CSLL correntes	24	(2.039.543)	(1.730.067)
IRPJ e CSLL diferidos	24	<u>359.185</u>	<u>538.273</u>
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício		<u>19.801.511</u>	<u>(6.610.543)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro líquido/(prejuízo) do exercício	19.801.511	(6.610.543)
Outros resultados abrangentes	<u>-</u>	<u>-</u>
Total de resultados abrangentes	<u>19.801.511</u>	<u>(6.610.543)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	Reserva de lucros					Total
	Capital social	Reserva legal	Reserva especial de lucros a realizar	Retenção de lucros	Lucros/Prejuízos acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2019	195.300.000	1.040.628	18.640.443	18.515.314	-	233.496.385
Dividendos adicionais (Nota explicativa 18)	-	-	-	(15.000.000)	-	(15.000.000)
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(6.610.543)	(6.610.543)
Absorção do prejuízo do exercício com as reservas de lucro (Nota explicativa 18)	-	-	(3.095.229)	(3.515.314)	6.610.543	-
Saldo em 31 de dezembro de 2020	195.300.000	1.040.628	15.545.214	-	-	211.885.842
Aumento de capital (nota explicativa 19)	76.196.454	-	-	-	-	76.196.454
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	19.801.511	19.801.511
Constituição da reserva legal	-	990.075	-	-	(990.075)	-
Constituição de reserva de retenção de lucros	-	-	-	18.623.321	(18.623.321)	-
Dividendos mínimos obrigatórios (nota explicativa 19)	-	-	-	-	(188.115)	(188.115)
Reversão referente a realização da reserva especial de lucros a realizar	-	-	(15.545.214)	15.545.214	-	-
Dividendos intermediários (nota explicativa 19)	-	-	-	(15.000.000)	-	(15.000.000)
Saldo em 31 de dezembro de 2021	271.496.454	2.030.703	-	19.168.535	-	292.695.692

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

(Em Reais)

	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro do exercício antes dos impostos		21.481.869	(5.418.749)
Itens de resultado que não afetam o caixa			
Juros e variações monetárias dos empréstimos	12	3.498.117	27.970.948
Depreciação e amortização		129.065	135.622
Provisão para perda de crédito esperada	6	9.559	1.353
Provisão para contingências	16	8.245	74.036
Atualização monetária		-	70.717
(Aumento) redução nos ativos			
Concessionárias e permissionárias		(557.280)	(378.942)
Contas a receber - partes relacionadas		236.600	328.170
Ativo de contrato	9	11.844.523	5.061.961
Estoques		(87.577)	(1.710)
Imposto de renda e contribuição social a recuperar		796.224	(1.029.680)
Outros impostos a recuperar		(1.037)	(454)
Adiantamentos a fornecedores		363.722	71.001
Outros ativos		(174.596)	(421.419)
Aumento (redução) nos passivos			
Fornecedores terceiros e partes relacionadas		(737.028)	1.305.540
Tributos e contribuições sociais		345.750	2.524.781
Imposto de renda e Contribuição social pagos		(1.175.686)	(2.389.328)
Outros impostos pagos		(1.553.368)	(2.128.209)
Juros pagos	12	(2.116.168)	(4.120.494)
Taxas regulamentares		(1.144.919)	237.127
Outros passivos		(2.192.032)	137.571
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais		28.973.983	22.029.842
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de imobilizado e intangível		(1.080)	(42.429)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimento		(1.080)	(42.429)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos pagos	12	(20.555.081)	(10.880.758)
Dividendos pagos	19	(15.000.000)	(15.187.024)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de financiamento		(35.555.081)	(26.067.782)
(Redução) líquido do saldo de caixa e equivalentes de caixa		(6.582.178)	(4.080.369)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		21.348.117	25.428.486
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		14.765.939	21.348.117

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em Reais)

1 Informações gerais

A Serra Paracatu Transmissora de Energia S.A. (“SPTE” ou “Companhia”) é uma Companhia privada, de capital fechado constituída em 2 de janeiro de 2007 e estabelecida na Av. Presidente Vargas, 955 - Sala 1503, Centro no Rio de Janeiro. Possui uma filial localizada em Araporã no estado de Minas Gerais.

A Companhia iniciou suas operações em 11 de abril de 2009, e tem por objeto social a exploração de concessões de Serviços Públicos de Transmissão de Energia, prestados mediante implantação, operação e manutenção de instalações de transmissão e demais serviços complementares necessários à transmissão de energia elétrica. Esta atividade é regulamentada pela Agencia Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME).

A Companhia é controlada pela State Grid Brazil Holding S.A. (SGBH ou Grupo SGBH). A SGBH é Subsidiária da State Grid Corporate of China (SGCC), localizada em Pequim, na República Popular da China.

1.1 Da concessão

No dia 11 de julho de 2007, a Companhia assinou com a União o Contrato de Concessão nº 007/2007 - ANEEL, que regula a Concessão de Serviço Público de Transmissão, pelo prazo de 30 anos, distribuída em:

- (a) Instalações de transmissão em 500/138 KV, com origem na Subestação Paracatu 4 e término na Subestação Pirapora 2, ambas no Estado de Minas Gerais, com circuito simples e com extensão aproximada de 246 km.
- (b) Entradas de linhas pela transformação 500/345-13,8 KV e 345/138-13,8 KV na Subestação Pirapora 2 e demais instalações necessárias às funções de medição, supervisão, proteção, comando, controle, telecomunicação, administração e apoio.

1.2 Receita anual permitida (RAP)

A RAP foi determinada em R\$17.000.000 (dezessete milhões de reais) (valor histórico) que será válida pelos primeiros 15 anos contados a partir do início da operação comercial e será corrigida anualmente pelo IPCA. A partir do décimo sexto ano de operação a RAP será de 50% da RAP do décimo quinto ano de operação comercial, perfazendo o total de 30 anos de concessão.

Em 14 de julho de 2020, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.725/2020 estabeleceu a RAP em R\$ 47.327.999 (quarenta e sete milhões, trezentos e vinte sete mil, novecentos e noventa e nove reais) para o período de 1º de julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

Em 13 de julho de 2021, a ANEEL, de acordo com a Resolução Homologatória nº 2.895/2021 estabeleceu a RAP em R\$ 51.140.774 (cinquenta e um milhões, cento e quarenta mil, setecentos e setenta e quatro reais) para o período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022.

A receita é faturada aos usuários do sistema elétrico (distribuidoras e grandes consumidores) e está garantida por um esquema de contas reservas e de garantias, cujos termos são estabelecidos ao se firmar o Contrato de Usos do Sistema de Transmissão (CUST) entre o usuário e o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).

1.3 Coronavírus (COVID-19)

Contexto geral

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. A imensa maioria dos governos, nos cinco continentes, passou a adotar medidas restritivas para conter a disseminação do vírus, as quais têm potencial para afetar significativamente a economia global, tendo em vista a interrupção ou desaceleração da cadeia de suprimentos e o aumento da incerteza econômica, considerando o aumento dos preços dos ativos, das taxas de câmbio e a queda das taxas de juros de longo prazo. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos vêm estudando pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que tais medidas de mitigação da propagação da COVID-19 possam provocar.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 6 de março de 2020, que declara o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas de atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos comerciais e de serviços, bem como investimentos emergenciais na área da saúde

Impacto nas demonstrações financeiras

A Companhia vem analisando cuidadosamente as novas diretrizes da política governamental em resposta à pandemia, revendo seu planejamento estratégico e sensibilizando suas premissas para possíveis cenários de:

- (i) Déficits na Receita Anual Permitida (RAP), que podem vir de diferentes fontes, como déficits na conta CDE para pagar subsídios e inadimplência dos usuários do sistema, capacidade reduzida dos consumidores de pagar contas de energia e desemprego, que podem afetar o pagamento da tarifa de transmissão, que deverá ser compensado no próximo ciclo da RAP através da Parcela de Ajuste (PA).
- (ii) Impactos no fluxo de caixa que vem sendo medidos mediante simulações;

Os impactos nos anos de 2020 e 2021 foram acompanhados mensalmente, e, foram considerados irrelevantes, tanto na Receita Anual Permitida, quanto nos custos da Companhia que impactaram o Fluxo de Caixa.

No que se refere ao impacto na RAP decorrente de dificuldades relacionadas à COVID-19, este é contabilizado na conta contábil de Antecipação. Esta conta registra a diferença entre os valores arrecadados dos usuários e as receitas mensais de todas as transmissoras. Quando o valor das cobranças não é suficiente para remunerar as transmissoras ocorre o desconto. Apesar de algumas perdas serem registradas na conta ao longo de 2020, o impacto geral nas demonstrações financeiras não foi material. O valor médio do desconto de antecipação praticado em 2020 foi de 1,8% da RAP. No exercício de 2021, essa conta não registrou perdas relacionadas aos impactos do COVID-19.

No que tange às despesas, se verificou que os gastos incorridos necessários ao combate à COVID-19 (Equipamentos de proteção individual, máscaras, materiais para primeiros socorros, gastos com alimentação e transporte para os funcionários que precisaram comparecer aos escritórios, exame/s médicos, apoio psicológico etc) foram integralmente contabilizados em centros de custos específicos designados para o controle dos gastos com a Covid, facilitando a apuração de seus valores, que representaram um percentual médio no total das despesas de 0,1% em 2020 e 0,1% no exercício de 2021, nos montantes de R\$7.639 (sete mil, seiscentos e trinta e nove reais) e R\$ 17.510 (dezesete mil, quinhentos e dez reais) respectivamente, patamar considerado imaterial.

2 Base de preparação e apresentação

2.1 Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”).

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor e apresentam arredondamentos em algumas apresentações. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes dos apresentados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 11 de março de 2022.

2.2 Uso de estimativas e julgamentos

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas em estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a avaliação dos ativos contratuais da concessão pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para perda de crédito esperada, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências e impostos diferidos. A Companhia revisa suas estimativas pelo menos anualmente.

2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional usando a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais. Os ganhos e perdas resultantes da atualização desses ativos e passivos verificados entre a taxa de câmbio vigente na data da transação e os encerramentos dos exercícios são reconhecidos como receitas ou despesas financeiras no resultado.

2.4 Classificação circulante versus não circulante

Os ativos e passivos são apresentados no balanço patrimonial com base na classificação circulante e não circulante. Um ativo é classificado no circulante quando: se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou se for caixa ou equivalentes de caixa.

Um passivo é classificado no circulante quando se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal, for mantido principalmente para negociação, se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação ou não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por pelo menos 12 meses. Os demais ativos e passivos são classificados no não circulante.

3 Resumo das principais práticas contábeis

3.1 Caixa e equivalentes de caixa

Os caixas equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimento ou outros fins. São considerados equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento em três meses ou menos, a contar da data de contratação.

3.2 Concessionárias e permissionárias

Destinam-se à contabilização de créditos referentes ao suprimento de energia elétrica faturado ao revendedor, do ajuste do fator de potência e de créditos provenientes da aplicação do acréscimo moratório, e engloba os valores a receber referentes ao serviço de transmissão de energia, registrados pelo regime de competência. O faturamento dos valores a receber é registrado conforme determinações do ONS por meio dos avisos de créditos (AVCs) mensais e faturas avulsas.

Provisão para Perda de crédito esperada (PCE) é avaliada pela Administração e constituída em montante considerado suficiente para cobrir possíveis perdas na realização dos recebíveis.

Conforme descrito na regra de Gestão de Recursos da Companhia o reconhecimento do contas a receber considerados incobráveis deve ser registrado em provisão para perda de crédito esperada (PCE). Para a constituição desta provisão deve ser feita uma análise criteriosa, considerando os seguintes parâmetros:

- Análise individual do saldo de cada cliente, de forma a obter um julgamento adequado dos créditos considerados difíceis de receber;
- Experiência da gestão quanto às perdas reais com clientes, ou seja, considerar o histórico de perdas, tomando como parâmetro pelo menos os últimos dois anos;
- Existência de garantia;
- Análise de contas em aberto e vencidas de clientes que renegociaram suas dívidas;
- Análise de devedores em falência.

Os parâmetros acima devem ser considerados para clientes com dívidas relevantes. Nos demais casos, a provisão para perda de crédito esperada deve incluir o valor total dos créditos classificados para clientes com faturas vencidas há mais de 360 dias.

3.3 Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

3.4 Ativo de concessão

Conforme previsto no contrato de concessão, o concessionário atua como prestador de serviço. O concessionário implementa, amplia, reforça ou melhora a infraestrutura (serviços de implementação de infraestrutura) usada para prestar um serviço público além de operar e manter essa infraestrutura durante o prazo de concessão.

O contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para realização dos serviços públicos, sendo os bens revertidos ao concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem direito de operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do Poder Concedente, nas condições previstas no contrato de concessão.

O concessionário deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 47 – Receita de Contrato com Clientes. Caso o concessionário realize mais de um serviço regidos por um único contrato, a remuneração recebida ou a receber deve ser alocada a cada obrigação de performance com base nos valores relativos aos serviços prestados caso os valores sejam identificáveis separadamente.

O ativo de concessão registra valores a receber referentes a implementação da infraestrutura, a receita de remuneração dos ativos da concessão e serviços de operação e manutenção.

3.5 Ativo de contrato

O direito à contraprestação por bens e serviços condicionado ao cumprimento de obrigações de desempenho e não somente à passagem do tempo enquadram as transmissoras no CPC 47. Com isso, as contraprestações são classificadas como um “ativo contratual”.

O ativo contratual se origina na medida em que a concessionária satisfaz a obrigação de construir e implementar a infraestrutura de transmissão, sendo a receita reconhecida ao longo do tempo do projeto, porém o recebimento do fluxo de caixa está condicionado à satisfação da obrigação de desempenho de operação e manutenção. Mensalmente, à medida que a Companhia opera e mantém a infraestrutura, a parcela do ativo contratual equivalente à contraprestação daquele pela satisfação da obrigação de desempenho de construir torna-se um ativo financeiro, pois nada além da passagem do tempo será requerida para que o referido montante seja recebido. Os benefícios deste ativo são os fluxos de caixa futuros.

O valor do ativo contratual das concessionárias de transmissão de energia é formado por meio do valor presente dos seus fluxos de caixa futuros. O fluxo de caixa futuro é estimado no início da concessão, ou na sua prorrogação, e as premissas de sua mensuração são revisadas na Revisão Tarifária Periódica (RTP).

A estimativa do valor do ativo contrato, da receita de construção da infraestrutura, da receita de operação e manutenção e da receita de remuneração envolve o uso de premissas tais como: taxa de inflação de longo prazo, margem de operação e manutenção (O&M), margem de construção, e a taxa de financiamento.

Os fluxos de caixa são definidos a partir da Receita Anual Permitida (RAP), que é a contraprestação que as concessionárias recebem pela prestação do serviço público de transmissão aos usuários. Estes recebimentos amortizam os investimentos nessa infraestrutura de transmissão e eventuais investimentos não amortizáveis (bens reversíveis) geram o direito de indenização do Poder Concedente ao final do contrato de concessão.

A implementação da infraestrutura, atividade executada durante a fase de obra, tem o direito a contraprestação vinculado a performance de finalização da obra e das obrigações de desempenho de operar e manter, e não somente a passagem do tempo, sendo o reconhecimento da receita e dos custos das obras relacionadas à formação desse ativo através dos gastos incorridos.

Assim, a contrapartida pelos serviços de implementação da infraestrutura efetuados nos ativos de concessão são registrados na rubrica “Implementação da Infraestrutura”, como um ativo contratual, por terem direito a contraprestação ainda condicionados a satisfação de outra obrigação de desempenho.

As receitas com implementação da infraestrutura e receita de remuneração dos ativos de concessão estão sujeitas ao diferimento do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), registrados na conta “impostos diferidos” no passivo não circulante.

3.6 Ativo imobilizado

Os itens que compõem o ativo imobilizado são relacionados à área administrativa e referentes a ativos não vinculados ao contrato de concessão (estes que tem seu resultado registrados na nota de outras receitas e despesas operacionais) e apresentados ao custo de aquisição ou de construção, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. Quando partes significativas do ativo imobilizado são substituídas, a Companhia reconhece essas partes como ativo individual com vida útil e depreciação específica. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos no resultado, quando incorridos. O valor residual e a vida útil estimada dos bens são revisados e ajustados, se necessário, na data de encerramento do exercício.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, a taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens.

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no período em que o ativo for baixado. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

3.7 Ativo intangível

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

3.8 Provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros e financeiros com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas ou operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para perda ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável e as respectivas provisões são apresentadas nas notas explicativas.

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa.

3.9 Impostos

Impostos incidente sobre a Receita da Transmissão de Energia Elétrica

As receitas estão sujeitas ao Programa de Integração Social (PIS) com alíquota de 0,65% e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) com alíquota de 3%.

Esses impostos são apresentados na Demonstração de Resultado (DRE) como redutor da Receita Bruta da Atividade.

Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) – Impostos Correntes

A tributação do imposto de renda e contribuição social é feita tendo como base o lucro presumido da receita.

Dessa forma, a base de cálculo do imposto de renda e contribuição social é determinada mediante a aplicação da alíquota de presunção sobre a Receita Bruta, sendo 8% para IRPJ e 12% para CSLL, acrescida das demais receitas. Após a formação da base de cálculo, é aplicada a alíquota do IRPJ de 15%, e para a parcela da base que exceder R\$ 60.000 (sessenta mil reais) no trimestre terá a aplicação de 10% de adicional. Para contribuição social a alíquota aplicada sobre a base de cálculo é de 9%.

Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.

3.10 Provisões para contingências

A Companhia reconhece provisão para causas tributárias, cíveis e trabalhistas que se originam de obrigações presentes resultantes de eventos passados que irão gerar desembolso de caixa futuro. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

3.11 Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários não circulantes são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente.

O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da Administração, concluiu-se que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, nenhum ajuste foi realizado.

3.12 Ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.13 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência.

3.14 Receita operacional

As receitas da Companhia são classificadas nos seguintes grupos:

- (a) Receita de construção - Serviços de implementação da infraestrutura, ampliação, reforço e melhorias das instalações de transmissão de energia elétrica. As receitas de infraestrutura são reconhecidas conforme os gastos incorridos e calculadas acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do investimento, uma vez que os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de implementação da infraestrutura e encargos, considerando que boa parte de suas instalações é implementada através de contratos terceirizados com partes não relacionadas. As variações positivas ou negativas em relação à margem estimada são alocadas no resultado quando incorridas.

Toda a margem de construção é reconhecida durante a obra e variações positivas ou negativas são alocadas imediatamente ao resultado, no momento que incorridas. Para estimativa referente a Receita de Construção, a Companhia utilizou um modelo que apura o custo de financiar o cliente (no caso, Poder Concedente). A taxa definida para o valor presente líquido da margem de construção (e de operação) é definida no momento inicial do projeto e não sofre alterações posteriores, sendo apurada de acordo com o risco de crédito do cliente e prazo de financiamento.

- (b) Remuneração do ativo contratual de concessão - Juros reconhecidos pelo método linear com base na taxa que melhor representa a remuneração dos investimentos da infraestrutura de transmissão, por considerar os riscos e prêmios específicos do negócio. A taxa busca precificar o componente financeiro do ativo contratual, determinada na data de início de cada contrato de concessão. A taxa de retorno incide sobre o montante a receber do fluxo futuro de recebimento de caixa.
- (c) Receita de operação e manutenção - Serviços de operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica, que tem início após o término da fase de construção e que visa a não interrupção da disponibilidade dessas instalações.

3.15 Instrumentos financeiros

a. Ativos financeiros

Classificação e mensuração – Conforme CPC 48 os instrumentos financeiros são classificados em três categorias: mensurados ao custo amortizado; ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”) e ao valor justo por meio do resultado (“VJR”). A norma também elimina as categorias existentes no CPC 38 de mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação dos ativos financeiros no reconhecimento inicial depende das características dos fluxos de caixa contratuais e do modelo de negócio para a gestão destes ativos financeiros. Os instrumentos financeiros são apresentados da seguinte forma:

- Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado - Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a ser obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado. As variações líquidas do valor justo são reconhecidas no resultado.
 - Ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (“VJORA”) - Um instrumento de dívida é mensurado ao VJORA se atender ambas as condições a seguir e não for designado como mensurado ao VJR :é mantido dentro de um modelo de negócios cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e seus termos contratuais geram, em datas específicas, fluxos de caixa que são apenas pagamentos de principal e juros sobre o valor principal em aberto.
 - Custo amortizado - Um ativo financeiro é classificado e mensurado pelo custo amortizado, quando tem finalidade de recebimento de fluxos de caixa contratuais e gerar fluxos de caixa que sejam “exclusivamente pagamentos de principal e de juros” sobre o valor do principal em aberto. Esta avaliação é executada em nível de instrumento. Os ativos mensurados pelo valor de custo amortizado utilizam método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução de valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação de taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.
- (i) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros (impairment) - O CPC 48 utiliza o modelo prospectivo de “perdas de crédito esperadas”. O modelo de perdas esperadas se aplica aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais. A Companhia não identificou perdas (“impairment”) relevantes a serem reconhecidas nos exercícios apresentados.
- (ii) Baixa de ativos financeiros - A baixa (desreconhecimento) de um ativo financeiro ocorre quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando são transferidos a um terceiro os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual, substancialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

b. Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados como ao valor justo por meio do resultado quando são mantidos para negociação ou designados ao valor justo por meio do resultado. Os outros passivos financeiros (incluindo empréstimos) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos.

3.16 Fluxo de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

3.17 Transações com partes relacionadas

As transações com partes relacionadas foram, como regra geral, praticadas em condições e prazos semelhantes ao de mercado. Certas transações por possuírem características e condições únicas e/ou específicas, portanto, não comparáveis, foram estabelecidas em condições justas entre as partes, de forma a remunerar adequadamente seus respectivos investimentos e custos operacionais.

4 Novas normas e interpretações ainda não efetivas

As novas normas que não entraram em vigor, não tiveram adoção antecipada e não impactaram a Companhia até 31 de dezembro de 2021, são as seguintes:

- (a) Contratos onerosos - custos para cumprir um contrato (alterações ao CPC 25)- As alterações especificam quais os custos que uma entidade inclui ao determinar o custo de cumprimento de um contrato com o objetivo de avaliar se o contrato é oneroso. As alterações aplicam-se a períodos anuais com início em ou após 1º de janeiro de 2022 para contratos existentes na data em que as alterações forem aplicadas pela primeira vez. Na data da aplicação inicial, o efeito cumulativo da aplicação das alterações é reconhecido como um ajuste do saldo de abertura em lucros acumulados ou outros componentes do patrimônio líquido, conforme apropriado. A Companhia concluiu que não possui contratos onerosos em 31 de dezembro de 2021.
- (b) Reforma de taxas de juros de referência – Fase 2 (alterações ao CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06): As alterações tratam de questões que podem afetar as demonstrações financeiras como resultado da reforma da taxa de juros de referência, incluindo os efeitos de mudanças nos fluxos de caixa contratuais ou relações de hedge decorrentes da substituição da taxa de juros de referência por uma taxa de referência alternativa. As alterações fornecem expediente prático para certos requisitos do CPC 48, CPC 38, CPC 40, CPC 11 e CPC 06 relacionados a: mudanças na base de determinação dos fluxos de caixa contratuais de ativos financeiros, passivos financeiros e passivos de arrendamento; e contabilidade de hedge.

(c) Outras normas

Não se espera que as seguintes normas novas e alteradas tenham um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia:

- Concessões de aluguel relacionadas à COVID-19 (alteração ao CPC 06)
- Imobilizado: Receitas antes do uso pretendido (alterações ao CPC 27).
- Referência à Estrutura Conceitual (Alterações ao CPC 15).

- Classificação do Passivo em Circulante ou Não Circulante (Alterações ao CPC 26).
- CPC 32 Impostos diferido relacionado a ativos e passivos decorrentes de uma única transação

Não há outros CPCs que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras da Companhia.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	31/12/2021	31/12/2020
Caixa	1.205	1.205
Bancos	479.761	739.745
Aplicações financeiras (i)	14.284.973	20.607.167
	<u>14.765.939</u>	<u>21.348.117</u>

- (i) A Companhia estruturou as suas aplicações financeiras por meio da participação em CDBs que podem ter suas cotas resgatadas a qualquer tempo, com possibilidade de pronta conversão sem qualquer deságio para a Companhia em um montante conhecido de caixa, e oferecem uma remuneração atrelada à taxa de 101,19% do CDI. Apesar de maiores receitas referentes ao reajuste anual de RAP e correção da inflação, a redução no período foi decorrente principalmente a pagamentos que a Companhia efetuou no exercício de 2021 referente a pagamentos dos juros e amortização do empréstimo com a SGID.

6 Concessionárias e permissionárias

	31/12/2021	31/12/2020
A vencer	4.830.818	4.430.207
Vencidas até 30 dias	68.562	1.794
Vencidas até 60 dias	66.659	1.265
Vencidas até 90 dias	168.598	723
Vencidas há mais de 90 dias	230.696	374.064
	<u>5.365.333</u>	<u>4.808.053</u>
Provisão para perda de crédito esperada (PCE)	(35.073)	(25.514)
	<u>5.330.260</u>	<u>4.782.539</u>

Em função do giro das contas a receber em curtíssimo prazo, a Administração não constitui ajuste a valor presente para o referido saldo. A Companhia constitui a provisão para perda de crédito esperada através de uma análise, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais. A PCE é suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos. Segue abaixo movimentação:

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo em 1º de janeiro	(25.514)	(24.161)
Reversão	5.396	19.063
Adição	(14.955)	(20.416)
	<u>(35.073)</u>	<u>(25.514)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>(35.073)</u>	<u>(25.514)</u>

7 Estoques

	31/12/2021	31/12/2020
Almoxarifado de manutenção e operação	<u>3.846.972</u>	<u>3.759.395</u>
	<u>3.846.972</u>	<u>3.759.395</u>

Nesse grupo são classificadas as peças de almoxarifado consumidas conforme a demanda de manutenção preventivas e corretivas ao longo do ano

8 Outros impostos a recuperar

Imposto de renda e contribuição social a recuperar

	31/12/2021	31/12/2020
IRPJ (i)	83.756	623.243
CSLL (i)	<u>149.700</u>	<u>406.437</u>
	<u>233.456</u>	<u>1.029.680</u>

(i) Variação refere-se principalmente a utilização dos créditos de IRPJ e CSLL durante o ano de 2021.

Outros impostos a recuperar

	31/12/2021	31/12/2020
PIS / COFINS / CSLL (PCC)	454	454
INSS a recuperar	948	-
ISS a recuperar	<u>89</u>	<u>-</u>
	<u>1.491</u>	<u>454</u>

9 Ativo de contrato

	31/12/2021	31/12/2020
Circulante	41.412.939	39.773.413
Não circulante	<u>250.721.592</u>	<u>264.205.641</u>
	<u>292.134.531</u>	<u>303.979.054</u>

A movimentação dos saldos referentes aos ativos contratuais da Companhia em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021 está assim apresentada:

Saldo em 31 de dezembro de 2019	309.041.014
Receita de construção	4.630.244
Receita de O&M	12.086.147
Receita de remuneração	28.319.172
Recebimentos	(50.022.451)
Imobilizado em curso	<u>(75.072)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2020	<u><u>303.979.054</u></u>
Circulante	39.773.413
Não circulante	264.205.641
Saldo em 31 de dezembro de 2020	303.979.054
Receita de construção (i)	-
Receita de O&M (ii)	12.637.679
Receita de remuneração (iii)	27.636.665
Recebimentos (iv)	(51.936.173)
Imobilizado em curso	<u>(182.694)</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2021	<u><u>292.134.531</u></u>
Circulante	41.412.939
Não circulante	250.721.592

- (i) Variação refere-se ao encerramento do projeto de reforço da subestação Pirapora 2.
- (ii) Variação refere-se a receita de O&M atualizada pela inflação adotada no modelo de adoção
- (iii) Variação devido a redução do saldo de ativo contratual que conseqüentemente reduz a receita de remuneração
- (iv) Variação refere-se a diferença entre a RAP projetada no modelo mais inflação e a RAP homologada pela ANEEL dentro do próprio ano de homologação da RAP, respeitando o princípio da competência.

O Contrato de Concessão de Serviços Públicos de Transmissão de Energia Elétrica, celebrado entre a União (Poder Concedente - Outorgante) e a Companhia (Operadora), regulamenta a exploração dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica pelas Companhias, em que:

- O contrato estabelece quais os serviços que o operador deve prestar.
- O contrato estabelece padrões de desempenho para prestação de serviço público, com relação à manutenção e disponibilidade da rede.
- Ao final da concessão, os ativos vinculados à infraestrutura devem ser revertidos ao Poder Concedente mediante pagamento de uma indenização.
- O preço é regulado através de mecanismo de tarifa estabelecido nos contratos pela RAP, parcela garantida pelo Poder Concedente para remunerar o operador.

A infraestrutura construída da atividade de transmissão é recuperada através de dois fluxos de caixa, a saber: (a) parte através de valores a receber garantidos pelo poder concedente relativa à remuneração anual permitida (RAP) durante o prazo da concessão. Os valores da RAP garantida são determinados pelo Operador Nacional do Setor Elétrico (ONS), conforme contrato, e recebidos dos participantes do setor elétrico por ela designados pelo uso da rede de transmissão disponibilizada; e (b) parte como indenização dos bens reversíveis no final do prazo da concessão, esta a ser recebida diretamente do Poder Concedente ou para quem ele delegar essa tarefa. Essa indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, com recebimento previsto para um período de 30 anos cujos critérios de pagamento ainda serão definidos pelo Poder Concedente.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não foram identificados indicativos internos ou externos que pudessem gerar dúvidas que o ativo de contrato possa estar registrado por valor acima ao de sua recuperação.

10 Imobilizado

As variações do imobilizado, estão demonstrados conforme segue:

	31/12/2020	Adições	Baixas	Depreciação	31/12/2021
Máquinas e equipamentos	1.240.669	-	-	-	1.240.669
Móveis e utensílios	399	-	-	-	399
Custo	1.241.068	-	-	-	1.241.068
(-) Máq. equipamentos	(597.004)	-	-	(128.842)	(725.846)
(-) Móveis e utensílios	(331)	-	-	(25)	(356)
(-) Depreciação	(597.335)	-	-	(128.867)	(726.202)
	643.733	-	-	(128.867)	514.866
	31/12/2019	Adições	Baixas	Depreciação	31/12/2020
Máquinas e equipamentos	1.188.856	80.003	(28.190)	-	1.240.669
Móveis e utensílios	399	-	-	-	399
Outros	9.837	-	(9.837)	-	-
Custo	1.199.092	80.003	(38.027)	-	1.241.068
(-) Máq. equipamentos	(469.824)	-	-	(127.180)	(597.004)
(-) Móveis e utensílios	(306)	-	-	(25)	(331)
(-) Depreciação	(470.130)	-	-	(127.205)	(597.335)
	728.962	80.003	(38.027)	(127.205)	643.733

11 Fornecedores

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão para encerramento de obra (i)	121.067	395.899
Fornecedores relacionados à construção	330.960	556.392
Gastos ambientais e fundiários (ii)	20.088	219.840
Prestadores de serviços	56.366	45.899
Outros	10.537	593
	539.018	1.218.623

- (i) Variação refere-se ao encerramento do projeto de reforço da subestação Pirapora 2.
- (ii) Variação refere-se a retenções contratuais de contratos de meio ambiente ainda em andamento.

12 Empréstimos

a. Total da dívida

Descrição	Início	Vencimento	Garantidor	Encargos	31/12/2021	31/12/2020
State Grid International Development Limited (SGID)	nov/14	set/24	N/A	Libor + 2,85% a.a.	-	95.369.586
					-	95.369.586
Circulante					-	32.422.981
Não circulante					-	62.946.605
					-	95.369.586

A SGID é uma subsidiária 100% controlada pela SGCC, assim, faz parte do mesmo grupo econômico da Companhia.

b. Movimentação dos empréstimos e financiamentos

	Saldo inicial Bruto 31/12/2020	Juros, variação monetária e cambial	Liquidação juros	Assunção da dívida	Liquidação principal	Saldo final Bruto 31/12/2021
Financiador State Grid International Development Limited (SGID)	95.369.586	3.498.117	(2.116.168)	(76.196.454)	(20.555.081)	-
Total	95.369.586	3.498.117	(2.116.168)	(76.196.454)	(20.555.081)	-

	Saldo inicial Bruto 31/12/2019	Juros, variação monetária e cambial	Liquidação juros	Novas captações	Liquidação principal	Saldo final Bruto 31/12/2020
Financiador State Grid International Development Limited (SGID)	82.399.890	27.970.948	(4.120.494)	-	(10.880.758)	95.369.586
Total	82.399.890	27.970.948	(4.120.494)	-	(10.880.758)	95.369.586

Em 17 de novembro de 2014, junto à SGID foi contratado um empréstimo ao custo de Libor + 2,85% a.a. e no montante de USD 43.260.012 (quarenta e três milhões, duzentos e sessenta mil e doze reais) correspondente a R\$ 112.584.181 (cento e doze milhões, quinhentos e oitenta e quatro mil, cento e oitenta e um reais) com pagamentos de principal e juros em 21 parcelas semestrais, iniciando-se em 20 de dezembro 2014 e com vencimento final em 06/09/2024.

No ano de 2020, a Companhia pagou principal e juros em junho e em dezembro pagou apenas os juros.

Nos meses de junho e julho de 2021, a Companhia pagou principal e juros no valor total de R\$ 21.984.522 (vinte e um milhões, novecentos e oitenta e quatro mil e quinhentos e vinte e dois reais).

No dia 30 de setembro de 2021, a controladora SGBH celebrou um contrato de assunção da dívida com a SGID onde a SGBH realiza no mesmo valor de quitação do empréstimo, um aumento de capital com emissão de novas ações na Companhia nos termos previstos no Contrato de Assunção da Dívida onde a SGBH como Controladora passa a ser a credora da dívida com a SGID. O valor desta transação foi de R\$ 76.196.454,54 (setenta e seis milhões, cento e noventa e seis mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos) de principal através de um aumento do capital social no mesmo valor e R\$ 686.727 (seiscentos e oitenta e seis mil, setecentos e vinte e sete reais) de juros.

Neste empréstimo não havia cláusulas de compromissos financeiros e não financeiros, e nem ativos dados em garantia.

13 Impostos e contribuições sociais a pagar

Imposto de renda e contribuição social a pagar

	31/12/2021	31/12/2020
IRPJ	244.367	221.158
CSLL	<u>183.079</u>	<u>127.843</u>
	<u>427.446</u>	<u>349.001</u>

Outros impostos a pagar

	31/12/2021	31/12/2020
PIS	27.373	25.163
COFINS	126.339	116.135
INSS	104.827	125.210
ISS a pagar	280.397	277.592
IRRF retido na fonte	91.968	94.227
PIS/ COFINS/CSLL (PCC)	63.692	72.216
Outros	<u>43.668</u>	<u>24.270</u>
	<u>738.264</u>	<u>734.813</u>

14 Taxas regulamentares

	31/12/2021	31/12/2020
Reserva global de reversão (RGR) (i)	71.311	81.247
Taxa de fiscalização (TFSEE) (ii)	317.418	316.534
Pesquisa e desenvolvimento (P&D) (iii)	726.497	1.862.364
	1.115.226	2.260.145

(i) RGR

Taxa criada pelo Decreto 41.019 de 26 de fevereiro de 1957 que tem a finalidade de prover recursos para melhoria do serviço público de energia elétrica, financiamento de fontes alternativas de energia elétrica, estudos de inventário e viabilidade de aproveitamentos de potenciais hidráulicos e para desenvolvimento e implantação de programas e projetos destinados ao combate ao desperdício e uso eficiente da energia elétrica. Conforme art. 20 da Lei 12.431 a vigência desta taxa ocorrerá até 2035.

Em 12 de agosto de 2021, através do Despacho nº 2.437 da ANEEL, estabeleceu-se um valor fixo mensal para a RGR relativas às competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$ 108.953 (cento e oito mil, novecentos e cinquenta e três reais).

(ii) TFSEE

Instituída pela Lei 9.427, de 1996, e regulamentado pelo Decreto 2.410, de 1997 pela ANEEL com a finalidade de constituir sua receita, para a cobertura do custeio de suas atividades. O percentual da taxa foi atualizado pela Lei 12.783 de 2013, onde foi fixada alíquota de 0,4%, que incide sobre o saldo da receita operacional líquida regulatória.

Em 28 de julho de 2021, através do Despacho nº 2.278 da ANEEL, estabeleceu-se um valor anual para a TFSEE relativas as competências de julho de 2021 a junho de 2022 de R\$ 188.075 (cento e oitenta e oito mil e setenta e cinco reais).

(iii) P&D

Conforme as Resoluções Aneel 316 de 2008 e 504 de 2012, as concessionárias e permissionárias de serviço público devem destinar, anualmente, 1% de sua receita operacional líquida regulatória para destinação à projetos de pesquisa e desenvolvimento. Os saldos não aplicados são atualizados mensalmente pela taxa Selic, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização. A resolução normativa 929 de 30 de março de 2021, estabeleceu que o saldo não aplicado até 31 de agosto de 2020 deveria ser pago. No exercício de 2021 foi efetuado o pagamento conforme resolução.

15 Outros passivos circulantes

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão de férias	599.519	539.325
Provisão de bônus	1.000.092	617.133
IRRF funcionários	104.432	105.960
Outros	61	(4.975)
	1.704.104	1.257.443

16 Provisão para contingências

Contingências prováveis (provisionadas)

A Companhia são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, cíveis, trabalhistas e outros assuntos.

A Companhia, constitui provisões para riscos trabalhistas e de servidões, em montantes considerados suficientes para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso para processos legais quando é provável de acontecer um desembolso de caixa futuro por conta de uma obrigação presente proveniente de um evento passado e com base na opinião de seus assessores jurídicos, internos e externos, e na análise das demandas judiciais pendentes.

Essas provisões são apresentadas de acordo com a natureza das correspondentes causas, conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Trabalhistas	8.245	-
Servidões	<u>74.036</u>	<u>74.036</u>
	<u>82.281</u>	<u>74.036</u>

Nesse sentido, a movimentação do saldo de provisões prováveis da Companhia está apresentada a seguir:

	Trabalhistas	Servidões	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2020	-	74.036	74.036
Adições e reversões, líquidas (i)	7.891	-	7.891
Atualizações monetárias	354	-	354
Saldo em 31 de dezembro de 2021	8.245	74.036	82.281
	Trabalhistas	Servidões	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2020	-	-	-
Adições e reversões, líquidas (i)	-	74.036	74.036
Saldo em 31 de dezembro de 2021	-	74.036	74.036

- (i) As adições ocorreram, basicamente, em razão da atualização monetária nos casos trabalhistas; e as provisões constituídas referem-se a riscos relacionados a verbas legais e contratuais, terceirização e riscos relativos a ações judiciais nas quais se discute a constituição de servidões de passagens para instalação de torres de suporte às linhas de transmissão de energia elétrica.

Contingências possíveis (não provisionadas)

As causas classificadas com expectativa de perda considerada possível estão relacionadas a riscos trabalhistas e servidões conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Trabalhista (ii)	405.331	1.185.269
Servidões (iii)	<u>10.092</u>	<u>10.092</u>
	<u>415.423</u>	<u>1.195.361</u>

- (i) Processos trabalhistas: Referem-se a ações movidas por empregados da Companhia nas quais se discute a cobrança de parcelas indenizatórias e outras. Esses temas são discutidos nos autos dos processos seguintes 46215.014337/2014-93, 0100624-31.2019.5.01.0069 e 0100719-14.2019.5.01.0020, todos do Rio de Janeiro e 0011088-68.2016.5.03.0033 do estado de Minas Gerais. Variação refere-se a encerramento de processo em favor da Companhia por pedidos julgados improcedentes
- (ii) Servidões: Referem-se a ações ajuizadas pela Companhia para implementar servidão administrativa de passagem em áreas específicas (fração de imóveis) onde são instaladas as torres de transmissão de energia elétrica, nos autos do Processo nº 0310339-08.2008.8.13.0363, que tramita no foro de Minas Gerais.

17 Impostos diferidos passivos

Os tributos diferidos passivos foram constituídos sobre o saldo do ativo contratual da Companhia.

	31/12/2021	31/12/2020
IR Diferido	5.841.431	6.074.668
CSLL Diferida	3.154.373	3.280.321
Pis Diferido	1.898.465	1.974.267
Cofins Diferido	<u>8.762.147</u>	<u>9.112.001</u>
	<u>19.656.416</u>	<u>20.441.257</u>

18 Outros passivos não circulantes

	31/12/2021	31/12/2020
Outras provisões passivas (i)	-	1.832.180
Atualização monetária (i)	-	806.515
Outros	<u>20.000</u>	<u>20.000</u>
	<u>20.000</u>	<u>2.658.695</u>

- (i) Variação refere-se a baixa de provisão no exercício de 2021 referente a tributação e atualização monetária de benefícios a expatriados enquadrados como remuneração que no passado não passavam por folha em função da extinção dos créditos tributários conforme art 173, inciso I da CTN

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

Conforme AGE de 30 de setembro de 2021, os Acionistas resolveram, por unanimidade, aumentar o capital social de R\$ 195.300.000 (cento e noventa e cinco milhões e trezentos mil reais) para R\$ 271.496.454 (duzentos e setenta e um milhões, quatrocentos e noventa e seis mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais), um aumento, portanto, de R\$ 76.196.454 (setenta e seis milhões, cento e noventa e seis mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais), dos quais R\$ 76.196.454 (setenta e seis milhões, cento e noventa e seis mil, quatrocentos e cinquenta e quatro reais) serão destinados para a conta de capital social e R\$ 0,54 (cinquenta e quatro centavos) para conta de reserva de capital, na forma do art. 182, §1º, alínea “a” da Lei das S.A, mediante a emissão de 76.196.454 (setenta e seis milhões, cento e noventa e seis mil, quatrocentos e cinquenta e quatro) novas ações ordinárias, nominativas com valor nominal, de R\$ 1,00 (um real) cada. O aumento de capital veio através do contrato de assunção da dívida, onde a SGBH passa a ser credora da dívida que a Companhia tinha com a SGID, através de um aumento de capital, A composição acionária está demonstrada a seguir:

	2021 e 2020
State Grid Brazil Holding S.A.	99,99%
International Grid Holdings Limited	<u>0,01%</u>
	<u>100%</u>

b. Reserva legal

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, observando-se os limites previstos pela Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76.

c. Reserva especial de lucros a realizar

Em 01/01/2018, a Companhia destinou para a conta de reserva especial de lucros a realizar os resultados decorrentes da adoção inicial do CPC 47 no montante de 18.640.443 (dezoito milhões, seiscentos e quarenta mil, quatrocentos e quarenta e três reais). Em 2020 ocorreu parte da absorção do prejuízo com as reservas de lucros no valor de R\$ 3.095.229 (três milhões, noventa e cinco mil, duzentos e vinte e nove reais)..Em 2021 o saldo de R\$ 15.545.214 (quinze milhões, quinhentos e quarenta e cinco mil, duzentos e quatorze reais) foi revertido e passou a integrar a reserva de retenção de lucros.

d. Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório de 1% do lucro líquido após a destinação para reserva legal, calculado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações nº 6.404/76.

Os dividendos mínimos obrigatórios foram calculados conforme segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Lucro líquido / (prejuízo) do exercício	19.801.511	(6.610.543)
Reserva legal (5%)	<u>(990.075)</u>	<u>-</u>
Base de cálculo para os dividendos	<u>18.811.435</u>	<u>-</u>
Dividendo mínimo obrigatório	<u>188.115</u>	<u>-</u>

Em 2020 a Administração da Companhia aprovou através de Assembleia Geral Ordinária realizada em 08 de julho de 2020, a distribuição de dividendos adicionais referentes à reserva de lucros no valor de R\$ 15.000.000 (quinze milhões de reais). Esse valor, assim como todo o montante decorrente de dividendos provisionados no valor total de R\$ 15.187.023 (quinze milhões, cento e oitenta e sete mil e vinte e três reais) foram pagos em 06 de agosto de 2020.

Através da ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 05 de novembro de 2021, tendo em vista o saldo acumulado da conta de reserva de lucros existente da Companhia, apurado em seu último balanço anual, a Administração da Companhia aprovou a distribuição de dividendos intermediários no valor de R\$ 15.000.000 (quinze milhões de reais). Esse montante foi pago em dezembro de 2021.

20 Receita operacional líquida

	31/12/2021	31/12/2020
Receita operacional bruta (i)	<u>39.866.836</u>	<u>42.626.590</u>
Receita de operação e manutenção	12.637.679	12.086.147
Remuneração dos ativos de contrato	27.636.665	28.319.172
Receita de construção (ii)	-	4.630.244
Outras receitas	(407.508)	(2.408.973)
Deduções da receita operacional	<u>(3.481.179)</u>	<u>(3.520.530)</u>
PIS	(259.134)	(277.140)
COFINS	(1.196.005)	(1.279.110)
RGR	(1.367.051)	(1.353.489)
P&D	(476.218)	(439.111)
TFSEE	<u>(182.771)</u>	<u>(171.680)</u>
	<u>36.385.657</u>	<u>39.106.060</u>

- (i) O reconhecimento da receita baseia-se no reconhecimento do direito adquirido de receber as RAPs reajustadas via homologação da ANEEL dentro do exercício fiscal da própria homologação, de forma a sempre trazer para o ano da homologação em si um impacto mais completo e corrigir parcialmente eventuais descasamento de inflação. Dessa forma, o alto patamar atingido pela inflação ao longo de 2021 trouxe impacto representativo na RAP homologada para o ciclo 2021-2022 e, por conseguinte, a Companhia considerou como razoável reconhecer a diferença entre a RAP projetada no modelo (a uma inflação mais baixa) e a RAP do ciclo atual homologada pela ANEEL, dentro do próprio exercício.
- (ii) Variação refere-se ao encerramento do projeto de reforço da subestação Pirapora 2.

21 Custo de construção e operação

	31/12/2021	31/12/2020
Pessoal	(5.369.696)	(4.621.028)
Material	(555.283)	(284.450)
Serviços de terceiros	(980.694)	(1.015.605)
Custo de construção (i)	-	(4.176.471)
Custo de operação e manutenção (ii)	(1.943.967)	(523.162)
Gastos diversos	(323.477)	(260.443)
Outros	(548.066)	(470.665)
	<u>(9.721.183)</u>	<u>(11.351.824)</u>

- (i) Variação refere-se ao encerramento do projeto de reforço da subestação Pirapora 2.
- (ii) Variação refere-se substancialmente na implementação do projeto de melhoria de instalação de bancos de baterias e retificadores independentes ao do sistema de proteção da companhia.

22 Despesas gerais e administrativas

	31/12/2021	31/12/2020
Pessoal	(2.999.358)	(2.780.886)
Administradores	(231.692)	(401.572)
Material	(92.034)	(78.504)
Serviços de terceiros	(460.180)	(488.433)
Arrendamentos e aluguéis	(168.961)	(142.389)
Provisões/reversão (i)	1.811.162	(12.329)
Tributos	(3.660)	(3.120)
Outros	(489.846)	(201.244)
	<u>(2.634.569)</u>	<u>(4.108.477)</u>

- (i) Variação refere-se a baixa de provisão no exercício de 2021 referente a tributação de benefícios a expatriados enquadrados como remuneração que no passado não passavam por folha em função da extinção dos créditos tributários conforme art 173, inciso I da CTN

23 Resultado financeiro

	31/12/2021	31/12/2020
Receita financeira	<u>15.063.086</u>	<u>18.435.381</u>
Receitas de aplicações financeiras	981.531	721.736
Variações cambiais ativas	13.962.506	17.710.160
Outras receitas financeiras	119.049	3.485
Despesa financeira	<u>(17.461.393)</u>	<u>(47.456.825)</u>
Variações cambiais passivas (i)	(15.298.538)	(41.638.450)
Juros sobre empréstimos - partes relacionadas (i)	(2.867.475)	(5.418.887)
Multas e acréscimos moratórios (ii)	(9.407)	(283.683)
Outras despesas financeiras (iii)	714.027	(115.805)
	<u>(2.398.307)</u>	<u>(29.021.444)</u>

- (i) Variação refere-se na alteração do câmbio na perda de variação cambial e juros sobre empréstimo com a SGID que foi quitado em setembro/21.

- (ii) Valor refere-se substancialmente a juros e multas s/ IRPJ e CSLL de 2019 pagos no exercício de 2020
- (iii) Variação refere-se a baixa de atualização monetária de provisão de tributação de benefícios a expatriados enquadrados como remuneração que no passado não passavam por folha em função da extinção dos créditos tributários conforme art 173, inciso I da CTN

24 Conciliação do imposto de renda e contribuição social (Lucro Presumido)

	31/12/2021	31/12/2020
Receitas brutas(i)	51.910.936	49.098.574
Base de cálculo (8%)	4.152.875	3.927.886
Outras receitas	1.366.725	994.313
Base de cálculo	5.519.600	4.922.199
IR devido	(1.355.900)	(1.224.550)
Ajuste de provisão IR referente a anos anteriores	-	89.323
(+) IR diferido / Outros	233.237	349.723
Total de IRPJ	(1.122.663)	(785.504)
	31/12/2021	31/12/2020
Receitas brutas (i)	51.910.936	49.098.574
Base de cálculo (12%)	6.229.312	5.891.829
Outras receitas	1.366.725	994.313
Base de cálculo	7.596.037	6.886.142
CSLL devida	(683.643)	(619.753)
Ajuste de provisão CSLL referente a anos anteriores	-	24.913
(+) CSLL diferido / Outros	125.948	188.550
Total de CSLL	(557.695)	(406.290)
Total de IRPJ/CSLL	(1.680.358)	(1.191.794)
Total IRPJ/CSLL corrente	(2.039.543)	(1.730.067)
Total IRPJ/CSLL diferido	359.185	538.273

- (i) A Companhia tributa as receitas efetivamente auferidas (Aviso de Crédito - AVC) e a natureza das receitas auferidas pelas Transmissoras decorre exclusivamente da prestação dos serviços de transmissão de energia, sendo este serviço remunerado por meio da RAP

25 Partes relacionadas

Os principais saldos com partes relacionadas apresentados em 31 de dezembro de 2021 e 2020 na Companhia decorrem de transações junto a Controladora e Companhias do Grupo, os quais:

25.1 Ativo

	31/12/2021	31/12/2020
Contas a receber - partes relacionadas	<u>528.822</u>	<u>765.422</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	528.822	765.422

25.2 Passivo

	31/12/2021	31/12/2020
	<u>1.198.173</u>	<u>96.625.182</u>
Fornecedores / empréstimos - partes relacionadas	<u>1.198.173</u>	<u>1.255.596</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	1.198.173	1.154.851
Serviços de engenharia SGSE (iii)	-	100.745
Empréstimos com a SGID - (nota explicativa 12)	-	95.369.586

25.3 Resultado

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado - partes relacionadas	<u>(6.628.826)</u>	<u>(30.125.897)</u>
Rateio Res. 699/16 - ANEEL (i)	(2.169.990)	257.276
Aluguel (ii)	(154.584)	(129.296)
Serviços de engenharia SGSE (iii)	(100.745)	(906.700)
Despesa de juros de empréstimo - (nota explicativa 23)	(2.867.475)	(5.418.887)
Varição cambial ativa do empréstimo com a SGID (nota explicativa 23)	13.962.506	17.710.160
Varição cambial passiva do empréstimo com a SGID (nota explicativa 23)	(15.298.538)	(41.638.450)

- (i) Em setembro de 2017 visando como objetivo principal a racionalização e simplificação da estrutura administrativa das Transmissoras e do Grupo e o cumprimento do regulamento da ANEEL – Resolução Normativa nº 699 de 26 de janeiro de 2016, o Grupo celebrou contrato de compartilhamento de recursos humanos e infraestrutura entre a SGBH e suas controladas. As despesas dos recursos humanos compartilhados, bem como a infraestrutura associada são alocadas proporcionalmente entre as Companhias compartilhantes de acordo com o critério regulatório de rateio firmado em contrato, por meio de notas de débito emitidas trimestralmente entre as Companhias envolvidas. Variação refere-se substancialmente a custo de pessoal que teve um aumento no exercício de 2021 decorrente de novas admissões e alteração das premissas de bônus
- (ii) Saldos referem-se a despesas de aluguel junto a SGBH. A SGBH detém o direito sobre o prédio o qual opera e faz o rateio do aluguel para as subsidiárias, situadas no mesmo prédio.
- (iii) A State Grid Serviços de Engenharia S.A. (“SGSE”) é uma Companhia do Grupo SGBH criada para prestação de serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, fiscalização e comissionamento para projetos e estudos relacionados a acesso de terceiros em subestações de energia. Em 04 de junho de 2020 a SPTTE assinou contrato com a SGSE para a prestação dos serviços técnicos profissionais de engenharia do proprietário, fiscalização e comissionamento, para análise, elaboração de estudos e projetos, ensaios e testes, verificação de conformidade em equipamentos e sistemas, bem como aprovação técnica para acesso das concessionárias de transmissão Mantiqueira, Veredas e Janaúba, na subestação de energia Pirapora 2.

25.4 Remuneração da Administração (pessoal – chave)

As remunerações de empregados das funções executivas da Companhia reconhecidos no resultado do período, estão apresentadas como segue:

	31/12/2021	31/12/2020
Remuneração fixa e variável (*)		
Salário	437.586	325.500
Benefícios diretos e indiretos	111.309	56.921
Encargos	257.487	113.589
Provisões (13 salário, férias e bônus)	388.385	243.136
Valor total da remuneração	1.194.767	739.146

(*) Pró-labore, encargos, benefícios diretos e indiretos (plano de saúde, plano odontológico, seguro de vida e ticket refeição/alimentação) e bônus.

26 Instrumentos financeiros

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros e a administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando segurança, rentabilidade e liquidez. A política de controle da Companhia é previamente aprovada pela Diretoria.

O valor justo dos instrumentos financeiros relacionados no item 26.1 não difere dos saldos contábeis, pois têm correção monetária consistente com taxas de mercado e/ou estão ajustados pela provisão para redução ao valor recuperável, assim, não apresentamos quadro comparativo entre os valores contábeis e justos dos instrumentos financeiros.

Os diferentes níveis foram definidos conforme: (a) Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos; (b) Nível 2 - “inputs”, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, direta (preços) ou indiretamente (derivado de preços); e (c) Nível 3 - premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (“inputs” não observáveis).

Todos os instrumentos financeiros da Companhia estão classificados hierarquicamente no nível 2. Não houve mudança de nível para esses instrumentos financeiros no exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

Os instrumentos financeiros constantes do balanço patrimonial apresentam-se pelo valor contratual, que é próximo ao valor de mercado. Para determinação do valor de mercado foram utilizadas as informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação.

26.1 Classificação dos instrumentos financeiros por categoria

Ativos mensurados pelo valor justo	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	5	14.765.939	21.348.117
Ativos mensurados pelo custo amortizado	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Contas a receber - partes relacionadas	25	528.822	765.422
Concessionárias e permissionárias	6	5.330.260	4.782.539
Passivos mensurados pelo custo amortizado	Nota	31/12/2021	31/12/2020
Empréstimos - partes relacionadas	12	-	95.369.586
Fornecedores - terceiros	11	539.018	1.218.623
Fornecedores - partes relacionadas	25	1.198.173	1.255.596

26.2 Gestão de risco

As operações financeiras da Companhia são realizadas por intermédio da área financeira de acordo com uma estratégia conservadora, visando segurança, rentabilidade e liquidez previamente aprovada pela Diretoria do Grupo. Os principais fatores de risco de mercado que poderiam afetar o negócio da Companhia são:

a. Riscos de mercado

A utilização de instrumentos financeiros pela Companhia tem como objetivo proteger seus ativos e passivos, minimizando a exposição a riscos de mercado, principalmente no que diz respeito às oscilações de taxas de juros, índices de preços e moedas. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer hedge contra esses riscos, porém, estes são monitorados pela Administração da Companhia, que periodicamente avalia a exposição da Companhia e propõe estratégia operacional, sistema de controle, limites de posição e limites de créditos com os demais parceiros do mercado. A Companhia também não pratica aplicações de caráter especulativo ou quaisquer outros ativos de riscos.

b. Riscos de taxa de juros

Os riscos de taxa de juros relacionam-se com a possibilidade de variações no valor justo de seus empréstimos indexados a taxas de juros prefixadas, no caso de tais taxas não refletirem as condições correntes de mercado. Apesar de a Companhia efetuar o monitoramento constante desses índices, até o momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção contra o risco de taxa de juros.

O perfil da taxa de juros dos instrumentos financeiros do Grupo remunerados por juros, conforme reportado à Administração está apresentado abaixo:

Efeito em Reais

	31/12/2021	31/12/2020
Ativos Financeiros		
Caixa e equivalente	14.765.939	21.348.117
Contas a receber partes relacionadas	528.822	765.422
Concessionária e Permissionárias	5.330.260	4.782.539
Passivos Financeiros		
Empréstimos e financiamentos – partes relacionadas	-	95.369.586

c. *Riscos cambiais*

Os resultados da Companhia estavam suscetíveis de sofrer variações, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre as transações atreladas às moedas estrangeiras, principalmente em operações empréstimos no exercício de 2020, porém em 2021 os empréstimos em dólar foram integralmente quitados. Apesar disso, a Companhia faz acompanhamento periódico sobre sua exposição cambial e até o presente momento não identificou a necessidade de contratar instrumentos financeiros de proteção.

d. *Risco de crédito*

O risco de crédito está relacionado a instituições financeiras (contrapartes) com as quais a Companhia possui ativos, não cumprir com suas obrigações contratuais, ocasionando perdas financeiras. Para minimizar esses riscos, as contrapartes selecionadas são de primeira linha, o que reduz a possibilidade de não cumprimento de obrigações.

Os riscos de créditos relacionados às concessionárias e permissionárias são minimizados em virtude dos contratos assinados entre o ONS, as transmissoras e os agentes participantes da rede básica apresentarem garantias. Devido a isso, a Companhia apresenta baixo nível de atrasos nos recebimentos. E em caso de inadimplência, a Companhia pode solicitar ao ONS o acionamento das garantias dos contratos.

e. *Risco de liquidez*

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente. O objetivo da Companhia é manter o saldo entre a continuidade dos recursos e a flexibilidade através de contas garantidas e empréstimos bancários. A política é a de que as amortizações sejam distribuídas ao longo do tempo de forma balanceada.

A previsão de fluxo de caixa é realizada de forma centralizada pela Administração da Companhia através de revisões mensais. O objetivo é ter uma geração de caixa suficiente para atender as necessidades operacionais, custeio e investimento da Companhia.

27 Gestão do capital

A Companhia utiliza capital próprio e de terceiros para o financiamento de suas atividades, sendo que a utilização de capital de terceiros visa otimizar sua estrutura de capital e monitora sua estrutura de capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. O objetivo principal da Administração de capital é assegurar a continuidade dos negócios e maximizar o retorno ao acionista.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020.

28 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstração financeira, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

A cobertura de seguros contra riscos operacionais é composta por danos materiais e para responsabilidade civil, conforme:

Ativo	Tipo de cobertura	31/12/2021	31/12/2020
Responsabilidade civil	Risco civil	20.000.000	20.000.000
Seguro patrimonial	Risco operacional	274.260.676	274.260.676
Veículos	Carros	<u>139.253</u>	<u>113.433</u>
		<u>294.399.929</u>	<u>294.374.109</u>

29 Compromissos assumidos

A Companhia assinou até o presente momento contratos de construção e fornecimento de materiais da linha de transmissão, cujo o saldo a pagar refere-se ao montante total de R\$ 787.290 (setecentos e oitenta e sete mil, duzentos e noventa reais). Esses contratos serão pagos conforme medições realizadas por pessoal técnico e recebimento de materiais conforme previstos nas suas cláusulas. As datas de assinatura e o cronograma de vencimentos estão abaixo:

Número Contrato	Fornecedor	Descrição	Data	Total
EXP-SPTE-2019-0023	Nari	Contrato EPC para SPTE - Pirapora 2	27/09/2019	335.523
SGBH (8)-PM-2021-4351	Bureau Veritas	SPTE - SE LUZIÂNIA - Contrato de Engenharia do Proprietario	28/08/2021	451.767
				787.290
Cronograma de vencimento				Em R\$
2022				654.417
2023				<u>132.873</u>
				<u>787.290</u>